O I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

Aveiro, 14 de Maio de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 601

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

acontecimento no tope das grandes realizações culturais, está a SÊ-LO... SEM SELO!

Comentário de AMADEU DE SOUSA

Nos salões do nosso Museu, rejuvenescido e altamente valorizado, mercê do dinamismo e muito saber do seu ilustre Director, estão a decorrer dois acontecimentos de vulto, que transcendem o âmbito local: a *I Exposição Filatélica Nacional Temática* — *«Aveiro 66»* e o *I Congresso Nacional de Filatelia.*

Se desnecessário se torna acentuar a importância das duas realizações, forçoso é, porém, que se encareça a notável acção desenvolvida pelos responsáveis da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos que, embora tratando-se de duas manifestações culturais, inéditas no nosso País, se abalançaram à insana tarefa de as concretizar, tornando realidade dois sonhos grandes dos filatelistas portugueses.

Esta Exposição e este Congresso serão como que um Sol radioso a desfazer a bruma, por vezes intensa, que tem envolvido certos sectores da Filatelia nacional, a certeza de o despontar de um novo dia para a união e comunhão totais da família filatélica lusíada.

A Filatelia nacional está, pois, em festa. E, nestes dois eventos magníficos, atinge a maturidade completa, alardeando pujança e classe, aliás conquistadas já, com elevado brilho, em diversos certames internacionais. A confirmá-lo,a vinda até nós de reconhecidas autoridades na matéria, de além-fronteiras, que se deslocaram propositadamente para observar e auscultar as duas grandes realizações, a decorrerem na acolhe-

Continua na página 2

INSÓLITO TELEFONEMA

DESABAFO DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

PODERIA lá passar-me pela cabeça que alguém me pedisse semelhante coisa?!

Selos, eu ?! Um artigo sobre selos?!

Quando o Director deste jornal e meu caro primo Dr. David Cristo me disse pelo telefone quanto gostaria que lhe escrevesse umas linhas sobre selos para este número do Litoral, *julguei, positivamente, que ele tinha resolvido caçoar comigo. A que propósito, na verdade, que não fosse o de rir-se à minha custa, resolveria ele dirigir-me tal solicitação ?*

Pedir-me, a mim, que abomino os selos, sempre que tenho de estampilhar uma carta, pelo trabalho que me dão a colar — porque não têm goma, caiem, e me obrigam a recorrer às bisnagas de cola com que lambuso tudo deixando os envelopes incapazes (falta de jeito, está bem, mas é assim mesmo); que tenho vivido saturada de selos e, ainda agora, precisamente, mercê de uma iniciativa da Empresa que dirijo, assisto

Continua na página 2

UM SELO QUE SE FEZ: SANTA JOANA PRINCESA, PADROEIRA DA CIDADE E DA DIOCESE

UM SELO A FAZER: JOSÉ ESTEVÃO, PATRONO CÍVICO DE AVEIRO E DOS AVEIRENSES

Do Sonho à Realidade
MUSEU DE ÍLHAVO

ARTIGO DO DR. FREDERICO DE MOURA

Aqui há anos atrás, um homem simples, bom e amigo das coisas do espírito, começou a viver um sonho e a dar-lhe realização. Uma das qualidades nucleares dos homens simples e bons é, precisamente, a inclinação muito pronunciada para acreditarem nos sonhos e ficarem indiferentes ao pirronismo envolvente e surdos para o ruído da lufa-lufa do pragmatismo seco e objectivo que se nutre de outras vivências e presta culto a outra escala de valores. É uma espécie de gente da raça dos poetas que concretiza quimeras e anda sobre nuvens, como quem anda sobre asfalto de avenidas.

Ora o sonho que aquele homem, puro e generoso, acalentava no espírito era, nem mais nem menos, do que o da criação de um museu em Ílhavo — de um museu que guardasse a sete chaves, preservando-o do esquecimento inumante, além do mais, um conjunto proteiforme de utensílios, de indumentárias, de barcos, de adornos — que testemunhariam, para os vindouros, uma actividade humana cujos resultados estavam prestes a extinguir-se, numa rápida agonia e sem deixar um vestígio que os projectasse se não surgisse alguém que lhes botasse a mão.

O museu era uma espécie de criação *ex nihilo*, sem núcleo estimulante ou desencadiante que originasse a sístole inicial, mas isso não foi óbice à vontade firme que servia o sonho.

Nesse sentido, e recorrendo sempre à prata da casa, bota-se, um dia, de longada, a bater à porta de um erudito que conseguia, apesar da sua afanosa vida de estudioso e de investigador, disponibilidades sentimentais para se ocupar das tradições e coisas da sua terra, a solicitar-lhe elementos de ajuda e de colaboração efectiva que permitissem travejar o sonho com robustas traves de castanho de cerne.

Continua na página 3

"AVEIRO-66"

Decorre com invulgar interesse a I EXPOSIÇÃO NACIONAL TEMÁTICA

Insólito Telefonema

Continuação da primeira página

diàriamente ao desespero, que toca quase as raias da loucura, da empregada incumbida desse serviço, pela avalanche de selos que entram pela porta dentro, todos os dias, e que a desgraçada tem de contar, registar, separar, etc.; eu, que passei noites (quantas, santo Deus?!) a dormir em pé, estampilhando montes de maços do Povo de Aveiro; — e é a mim que se pede que escreva um artigo sobre selos?! Não será uma maldosa ironia que excede todos os limites da minha tolerância e resistência?

Eu sei que os selos são uma espécie de história das comunicações dos tempos, padrões de glórias pátrias que se perpetuam celebrados, tanta vez, em autênticas obras-primas de criação e gravura, que representam para os coleccionadores um trabalho apaixonante de estudo e investigação, que os há curiosíssimos e maravilhosos de cor e inspiração e que possuem a qualidade de passaporte internacional na união dos povos, dado que, sem eles, a palavra escrita não circula, e nos proporcionam a consolação sem par de manter contacto espiritual com os seres que amamos e que os rumos da vida afastaram do nosso convívio.

Reflectindo em tudo isto, o selo surge-me com um aspecto civilizador, de valor moral incontestável, sentimental, de cordialidade e cortezia. Mas, quando penso nos milhares, talvez milhões, de selos que tive de aplicar, contabilizar e pagar pela vida fora, e que ainda hoje me perseguem, e passo em revista as longas e monótonas noites da expedição do Povo de Aveiro, em que me vejo externuada, cabeceando com sono frente a uma comprida mesa cheia de montinhos de selos de vários valores, pesando, e marcando a lápis em cada rolo de jornais de tiragens da ordem dos 35 mil a 40 mil exemplares, os portes que lhe competiam, e que depois tinha ainda de selar, embora ajudada, — por muita simpatia e admiração que me inspirem a Exposição Temática e o Congresso Nacional de Filatelia e os seus aveirenses organizadores —, sinto-me sinceramente incapaz de escrever seja o que for sobre os atributos e funções sociais do selo, que continua a ser, para mim, salvo o devido respeito por todos os amadores, símbolo das grandes e tremendas maçadas que apanhei.

Contudo, para terminar no clima de euforia filatélica que Aveiro tão bem soube desenvolver, não quero deixar de registar a grande compensação que me deu o selo pelo seu poder expansional — levando aos confins das nossas terras toneladas de jornais que tão fastidiosamente seiei...

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Facilidades na frequência das

Escolas de Enfermagem

Aos jovens de ambos os sexos são facultadas presentemente as maiores facilidades, se pretenderem frequentar o curso das Escolas de Enfermagem, com garantia de colocação nos vários hospitais do País, incluindo o Hospital da Misericórdia de Aveiro, em cuja Secretaria se prestam aos interessados todas as informações.

SÊ-LO... SEM SELO!

Continuação da primeira página

dora e magnificente Casa de Santa Joana.

Também as províncias ultramarinas estão condignamente representadas, tanto na Exposição como no Congresso, a atestar o desenvolvimento da interessante modalidade de coleccionamento nessas terras longínquas que, com a sua presença, são afirmação insofismável do carácter nacional (supomos ninguém o duvidará!...) das duas manifestações em curso.

Ora, se se atentar na sua enorme projecção, no quanto representam para a Filatelia portuguesa, agora de caminhos desbravados, no sentido da comunicação indispensável à aproximação dos povos, é simplesmente triste, lamentável, chocante, que os C.T.T. — à parte a contribuição material — não tenham criado um selo comemorativo, que ficasse a perpetuar, como mensageiro através do mundo, a nova era da Filatelia de Portugal, que se inicia agora sob a égide da Santa Princesa, padroeira da nossa cidade.

Nesta época, em que tudo se colecciona, desde a carteira de fósforos ao «calhambeque», esta Exposição e este Congresso nacionais — porque o são! —, sem um selo comemorativo, afiguram-se-nos como o melhor espécime que uma entidade poderia proporcionar aos coleccionadores de paradoxos, em contraste flagrante com as emissões de selos de valor artístico muito discutível que, por tudo e por nada, se lançam em circulação, e das quais o mercado filatélico é principal consumidor, servindo até de sustentáculo económico a alguns países!

É pena o alheamento neste aspecto dos nossos C. T. T., a merecer justificados reparos no próprio Congresso. Porque um Congresso Nacional de Filatelia — porque o é!, sem selo... é como um desses minúsculos e coloridos papelinhos — que encerram um mundo maravilhoso de coisas — que porventura um filatelista tenha descoberto, porém deteriorado, o mesmo que é dizer — sem valor de catálogo!

De qualquer forma, está de parabéns Aveiro, portas abertas de par em par à Filatelia. Está de parabéns a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, pelas duas importantes realizações levadas a cabo, numa afirmação de Querer, que muito a honra e prestigia, e consagra definitivamente adentro de tão aliciante como instrutiva actividade. Só não o estão — e é pena, repetimos — os C. T. T., que de certo modo se alhearam, imperdoàvelmente, da primeira grande festa da Filatelia portuguesa.

AMADEU DE SOUSA

MUSEU DE ÍLHAVO

Continuação da primeira página

Desse momento em diante, passou, frequentemente, a topar-se, pelas ruas e becos de Ílhavo, com a simpática figura daquele sonhador, sempre de embrulho debaixo do braço, a carrear, como uma obreira, o suco indispensável para o mel do seu cortiço. E, ou fosse uma porcelana, em cujo fundo faiscasse um V. A. ouro, ou desbotasse um V. A. azul, ou umas «alminhas» de de barro policromado, ou um vertedoiro cavado à enxó, ou um *ex-voto* de expressão ingénua, ou fosse o que fosse, começava, assim, a aglutinar as coisas que haviam de vir a constituir o recheio do Museu de Ílhavo — nebulosa, ainda, um-tudo nada caótica, a que o socorro do referido erudito veio dar uma ordenação sistemática e um bom-gosto selectivo.

Não será preciso falar em nomes; e eu julgo que uma fulanização, além de não trazer novidades, poderia escoriar a modéstia destes dois homens que, cada um com a sua espécie de contributo, têm, amorosamente, salvo da pulverização do tempo e da indiferença um documentário vivo da actividade dos tão curiosos ílhavos — uma gente de longo curso que, quando poisa em terra, enche o repouso talhando, com seu canivete lúdico, o casco de um lugre no primeiro cavaco disponível que se lhe depara.

Agora, que se estão a mobilizar todas as boas-vontades para mudar da casa de aluguer onde se encontra arrecadado (e eu ia a dizer armazenado), para o expor com dignidade, o pecúlio tão laboriosamente ajuntado pelo entusiasmo genérico que tudo possibilitou, apraz-me realçar o lunático que trouxe o onírico ao chão da realidade, indiferente aos gestos de dúvida e aos sorrisos de ironia, e o museólogo que, juntando o saber sistemático à fidelidade ao chão e ao sangue da sua terra, foram capazes de dar coordenadas a *réverie*, situando-a à beira da solução.

Quando, há tempos, amaciava com os olhos as linhas do projecto do edifício próprio que possibilitará um arranjo museológico capaz de regalar a vista e de ser, pedagògicamente, fecundo, a minha retentiva fez uma incursão retrospectiva nas origens e nas vicissitudes que as colecções, afanosamente recolhidas, comportaram e comportam, para tirar, ao menos para mim, a lição de pertinácia e de constância que se mostrou sempre invulnerável à lentidão e firme perante o sopro soluçante do vento do desânimo.

Num tempo como o nosso, em que a maravilhosa mão humana — tão rica de milagres, tão expressiva de gestos — está prestes a ser arquivada pela máquina cega que a substitui criando utensílios em série onde se não vislumbra uma impressão digital; numa época destas, em que o gosto do homem já não tem tempo de se demorar a distinguir entre a porcelana delicadamente pintada e o estampado monocórdico e chato que borra a nobreza da pasta; num momento, axiològicamente tão cego, que não separa o plástico, viscoso e flexível, da faiança, rica de tonalidades e policromada de gradações harmoniosas, e não selecciona a prata cinzelada da reles casquinha prensada, a tenir a lata e a amolgar à pressão de quem bota a mão dela, é coisa meritória recolher, cuidadosamente, o utensílio manipulado pelo engenho e pelos dedos humanos que, com olhos nas pontas, modelavam a greda, investiam com o metal, entalhavam a madeira, e lavravam a pedra com requintes plateresco.

E, se há coisas neste país a precisarem de uma ortopedia conscientemente correctiva, a Etnografia é uma delas — tão prevertida anda a sua estrutura por um amadorismo ignaro que lhe deturpa o sentido com estilizações desfigurantes e lhe prostitui a pureza com arremedos espectaculares para uso de *turismos*, de fora e de dentro, completamente destituídos de visão selectiva e de perspectiva crítica.

Anda por aí, servido nos tablados, um folclore de ranchos metido em figurinos de estilização sertaneja com tintas de entendimento, que dança umas modinhas exangues de resina e servidas por uma coreografia de trazer por casa e que, tantas vezes, servem de sobremesa para rebater a dobrada com que se engorgitam, prèviamente, as moelas dos espectadores.

Ora, a tal ortopedia correctiva, a que atrás aludi, tem de ser feita, em grande parte, com o contributo de instituições informativas, designadamente de museus, que não sejam panteons de manequins pasmados, mas, ao contrário, organismos vivos, onde, a par dos objectos documentais, dos trajes específicos, dos utensílios estáticos nas suas vitrinas, figure uma discoteca, judiciosamente organizada, dos falares e dos cantares do povo, de uma instalação de projecções que patenteie, aos olhares curiosos, a actividade humana incorporada no seu ambiente próprio, quer como produto desse ambiente, quer como agente actuante na modificação da paisagem geográfica em que se processa.

FREDERICO DE MOURA

Noticiário do Cine-Clube de Aveiro

CINEMA PARA VER E REVER: CINEMA PARA AMAR

Alguns espectadores, ainda hoje pouco familiarizados com a verdadeiro missão dos Cine-Clubes, verificam amargamente, embora sem justa razão, que estes só apresentam filmes já exibidos nas sessões comerciais. Acontece que, não raro, dão por mal empregado o tempo que gastam a vê-los pela segunda vez.

Ora, há aqui um equívoco que se torna necessário desfazer, não só em proveito do público menos esclarecido, como das próprias associações de cinema.

Em primeiro lugar, como é óbvio, os Cine-Clubes portugueses não podem nem desejam aliás competir com as chamadas casas de espectáculos, no que respeita à apresentação de filmes em primeiras exibições.

Por outro lado, a missão dos Cine-Clubes é exactamente a de separar o trigo do joio, isto é, pôr os seus associados de novo em contacto com algumas das obras mais significativas da Sétima Arte, sem dúvida já exibidas no circuito comercial, mas, desta vez, com um fim eminentemente diverso, qual seja o de extrair delas os necessários ensinamentos, sob o ponto de vista artístico, técnico ou histórico.

Assim como as melhores peças da Literatura Universal, também o Bom Cinema exige de nós «segundas leituras e revisões», conforme já aqui tivemos a oportunidade de acentuar.

De resto e «como toda a linguagem, o Cinema tem de se aprender. Não nos apercebemos disso porque ele envolve-nos desde a infância e parece-nos mais fácil ver um filme do que aprender a ler», declara André Bazin, que nos adverte de que «o Cinema exige, para ser perfeitamente compreendido, a mesma familiaridade com a qual apreciamos as obras-primas da literatura, não esquecendo que ele possui a sua própria gramática: semântica, sintaxe e estilística».

Eis, portanto, a principal razão por que o Cine-Clube de Aveiro «repete» os filmes das sessões comerciais para os seus associados, que desejaria, fossem todos os que amam o Cinema no seu duplo aspecto de expressão artística e de factor de cultura.

POR CADA SÓCIO, DOIS NOVOS SÓCIOS: CAMPANHA EM MARCHA

Mercê da recente campanha para angariação de novos associados, agora anunciada também através de alguns sugestivos cartazes espalhados pelo centro da cidade, apraz-nos registar que não foram de todo vazios os nossos constantes apelos aos sócios e ao público em geral. O número de inscrições está longe de totalizar os duzentos novos associados de que a colectividade carece, mas já nesta altura desejamos afirmar a nossa fé no futuro e a esperança de que, finalmente, o Cine-Clube de Aveiro possa contar com a compreensão de todos os aveirenses verdadeiramente interessados na sobrevivência da sua associação de cultura cinematográfica.

Esperamos, pois, que as inscrições se multipliquem de harmonia com o relevo a que tem jus uma agremiação cultural como é o nosso Cine-Clube, as quais se reflectirão por certo numa melhoria geral da sua actividade. Lembramos ainda que os novos sócios estão isentos do pagamento de jóia, bastando entregar 2$50 para o cartão de associado e 10$00 da quota do pirmeiro mês, o que lhes conferirá, desde logo, o direito de assistirem às duas sessões de cinema mensais.

COMISSÃO DE INICIATIVA E TRABALHO: POR UM CINE-CLUBE MELHOR

Esta comissão de sócios, que reúne um ainda muito reduzido punhado de boas-vontades e tem a seu cargo a execução de diversos trabalhos ligados com a actividade do Cine-Clube, necessita urgentemente da adesão de novos elementos, principalmente para a distribuição e recolha do inquérito feito à massa associativa, após o que só então será possível lançar ombros a novos empreendimentos.

«Um Cine-Clube é ou será aquilo que cada associado juntamente com os outros associados quiserem; as suas realizações serão exactamente as que os seus associados produzirem. Por conseguinte, para que essas realizações sejam mais e melhores, o nosso Cine-Clube precisa da colaboração dos seus associados».

Por agora, a maior parte contribui com a sua crítica, nem sempre construtiva, diga-se de passagem. «Evidentemente que a atitude crítica (a construtiva) é de desejar e indica já um certo grau de interesse. Mas é muito mais urgente e construtivo participar activamente nas múltiplas tarefas que o funcionamento do Cine-Clube exige para atingir, em pleno, a sua missão».

Diga-se, a propósito, que responder ao inquérito actualmente em distribuição é já, também, uma forma de participar na orientação do Clube.

I EXPOSIÇÃO DE POESIA ILUSTRADA AVEIRO / 1966

Terminou, no passado dia 30 de Abril, o prazo para a entrega dos trabalhos destinados a este certame, primeiro do género que se efectua em Aveiro e no qual participam alguns artistas plásticos de reconhecido merecimento, a par de jovens poetas portugueses das mais diversas tendências literárias. Arte e Poesia irmanadas. Directa ou indirectamente, todos os autores representados se deram as mãos numa admirável mensagem de beleza, também jornada de benefício a favor do Cine-Clube de Aveiro, tão carecido de ajuda dos seus amigos.

A exposição abrirá, com um recital de poesia, no próximo dia 27, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Teatro Aveirense, na mesma altura também em que será apresentada a 244.ª sessão de cinema do Cine-Clube de Aveiro.

UM CONVITE. SEGUNDA-FEIRA, 16: CINEMA DE AMADORES

O Cine-Clube de Aveiro convida a massa associativa de todas as agremiações culturais e recreativas da cidade a assistir à exibição de três filmes de formato reduzido, na sala principal do Grémio do Comércio, pelas 21.30 horas da próxima segunda-feira, dia 16. Serão exibidos: «Le Mystère des 4 Rois» e «Das Duell», ambos de Werner Lepach (Alemanha) e «Sursis», de A. M. Dugardin (Bélgica). Trata-se de uma demonstração de cinema amador do mais alto interesse cultural, que o público aveirense não deve perder.

ALVES COSTA: DIVULGAÇÃO E DEFESA DO CINEMA COMO ARTE

«Não é novidade para ninguém que o nível cultural e o gosto da maior parte do público que todas as noites enche os cinemas são lamentàvelmente beixos; e que o desinteresse desse mesmo público por todas as manifestações artísticas só se disfarça algumas vezes quando é de bom tom aplaudir as obras de arte consagrada».

. . . .

«Esse estado deplorável e baixo em que se encontra o gosto actual do grande público que vai aos cinemas é que compete elevar e orientar. A acção dum Cine-Clube transborda, pois, do círculo da sua massa associativa, já iniciada na Arte Cinematográfica, já interessada a sério pelos seus vários aspectos e problemas estéticos, e vai, pela acção de cada um dos seus associados, influenciar a opinião pública e orientá-la para o bom caminho: o da Arte».

A PRÓXIMA SESSÃO

A 243.ª sessão de cinema promovida pelo Cine-Clube de Aveiro está marcada para a próxima sexta-feira, dia 20, no Teatro Aveirense.

Será exibido o filme «A Morte de Uma Testemunha».

COORDENAÇÃO E MONTAGEM DA COMISSÃO DE INICIATIVA E TRABALHO DO CINE-CLUBE DE AVEIRO... À SUA ESPERA NA RUA DOS MERCADORES, N.º 16-2.º, PARA OUVIR SUGESTÕES OU REPAROS E CANALIZAR EVENTUAIS COLABORADORES PARA O CORPO DE SECÇÕES DA COLECTIVIDADE.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Pela Câmara Municipal

- Foi aprovado, definitivamente, o primeiro orçamento suplementar da Câmara, que apresenta, em receita e despesa iguais, a importância de 13 113 243$00.

- Foi aprovado superiormente o projecto dos «Esgotos de Águas Pluviais», tendo do em atenção as recomendações propostas, as quais foram submetidas à consideração do autor do projecto, sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

- Foram aprovados para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois autos de medição de trabalhos, das obras de «CONSTRUÇÃO DO EDIFICIO DESTINADO AOS SERVIÇOS DA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS, TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA, E OUTROS» e «PAVIMENTAÇÃO DE DOIS TROÇOS DA RUA DO BURAGAL, EM ARADAS», das importâncias de 260 898$80 e 68 218$90, respectivamente.

X Festival Gulbenkian de Música em Aveiro

— Um espectáculo pelo «Ballet de Berlim»

No âmbito do X Festival Gulbenkian de Música, Aveiro terá oportunidade de apreciar uma das mais célebres companhias de bailado da actualidade: o «Ballet de Berlim» — que realizará um espectáculo no Teatro Aveirense, no próximo dia 26, pelas, 21.30 horas.

No próximo número, e mais de espaço, falaremos deste acontecimento, de invulgar nível artístico. Entretanto, podemos referir que, como é tradicional nos Festivais de Música promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, o espectáculo é econòmicamente acessível a todas as camadas de público: os bilhetes que se encontram já à venda na bilheteira do Teatro Aveirense, têm os preços de 25$00, 20$00, 10$00 e 5$00.

Conservatório Regional de Aveiro

Audições Escolares

No passado dia 8, no salão do Conservatório Regional, realizou-se a terceira audição escolar dos seus alunos.

Apresentaram-se, com muito agrado e brilho, alunos das classes de Iniciação Musical, da Prof.ª D. Maria Helena Taxa de Araújo; Piano, da Prof.ª D. Maria Leonor Pulido, Directora do Conservatório; e de Violino, do Prof. Madeira Carneiro.

Ontem, no mesmo salão, efectuou-se a quarta audição escolar, tendo sido apresentados alunos das classes de Violino, do Prof. Madeira Carneiro; de Piano, da Prof.ª D. Lígia Ebo; e de Flauta, do Prof. Raimundo de Matos.

Visita do Director do Instituto Francês

No dia 7 de Maio, visitou o Centro de Aveiro do Instituto Francês o respectivo Director, que se fazia acompanhar pelo Secretário Geral do mesmo Instituto. Foram recebidos no Liceu — onde, com autorização superior, funcionam as aulas do Centro de Aveiro — pelo Presidente do Conselho Administrativo e pela Directora do Conservatório, respectivamente sr. Dr. Orlando de Oliveira e sr.ª D. Maria Leonor Pulido.

No decorrer de uma troca de impressões sobre o aproveitamento dos alunos que frequentam as várias classes do Centro de Aveiro, aqueles ilustres visitantes revelaram que os resultados obtidos pelos alunos desta cidade têm sido os melhores — e que, como prémio para a sua aplicação, se efectuariam este ano em Aveiro todos os exames finais, com o que muito nos congratulamos, ao mesmo tempo que felicitamos os alunos do Instituto Francês.

Os Presidentes das Câmaras do Distrito reunem-se em S. João da Madeira

Sob presidência do sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, realiza-se em S. João da Madeira, no próximo dia 17, mais uma das reuniões bimestrais dos presidentes e chefes de secretaria das câmaras municipais do Distrito e Junta Distrital, para serem tratados, além de outros, assuntos relacionados com a administração local.

Assistem também à reunião os srs. Engenheiro-Director dos Serviços de Urbanização e Secretário do Governo Civil de Aveiro.

Entrou em Aveiro o Navio «Transsylvania»

Na quarta-feira, cerca das 8 horas, entrou no porto de Aveiro o navio «Transsylvania», consignado à *Sociedade de Navegação Aveirense — «Âncora»*.

Para festejar esse acontecimento, o Conselho de Administração convidou diversas entidades aveirenses para um beberete a bordo daquela unidade, ao fim da tarde do referido dia.

Excursão a Lourdes e a Paris

A «Casa Fernandes», desta cidade, organizou uma excursão a Lourdes e a Paris — nela tomando parte numerosos industriais e comerciantes aveirenses, que partem para França na próxima segunda-feira.

Reunião dos Fotógrafos do Distrito de Aveiro

Na sede do Grémio do Comércio, realizou-se uma reunião dos fotógrafos do Distrito, em que foram debatidos problemas de interesse para a classe.

Presidiu o Presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, que encerrou a reunião, depois de prestar diversos esclarecimentos sobre os problemas tratados.

Pela Mocidade Portuguesa

Acampamento da Milícia

Sob direcção dos srs. Major João Dias dos Santos e dos instrutores Tenente Júlio da Silveira e 1.º Sargento José Moreira, efectuou-se, no passado fim-de-semana, nas cercanias de Eixo, o acampamento dos filiados do Centro de Milícia n.º 15 (Aveiro) da Mocidade Portuguesa.

«Semana do Ultramar»

Ainda integradas na «Semana do Ultramar», realizaram-se, no Externato de Gil Vicente, em Bustos, uma palestra subordinada ao tema «Portugal — Uno e Indivisivel»; e, na Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, uma conferência, subordinada ao tema «Porque fomos para África?», pelo professor daquele estabelecimento de ensino sr. Dr. Armando dos Santos Saraiva.

A Cerveja «SKOL» vai ser lançada em Portugal

No próximo dia 18, em Albergaria-a-Velha, realiza-se uma reunião da Imprensa Regional do Distrito, integrada no programa do lançamento em Portugal da cerveja SKOL.

Quem Perdeu?

No período de 15 a 30 de Abril findo, foram achados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— um guarda-chuva de homem; diversas chaves; certa importância em dinheiro; três porta-moedas de senhora; um sapatinho de criança; uma saca com um equipamento de ginástica; duas bolas; um lenço de seda de senhora; um par de luvas de senhora; e uma sombrinha de senhora.

AGRADECIMENTO

Joaquim Lopes Neto

A família de Joaquim Lopes Neto vem por este meio patentear o seu indelével agradecimento a todos os que se interessaram pela sua saúde e os acompanharam na sua dor.

Não sendo possível dirigir-se a todas as pessoas amigas que tomaram parte no seu funeral, por falta de endereço, aqui deixa consignado o seu muito obrigado, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

Mamodeiro, 10-5-1966

Alferes Miliciano José Alberto do Vale Guimarães

Foi distinguido com o louvor que a seguir publicamos o Alferes Miliciano José Alberto do Vale Guimarães, que em breve regressará de Angola. Jubilosamente o felicitamos pela distinção bem como a seu pai, o nosso amigo e dedicado colaborador Dr. Francisco José do Vale Guimarães.

«LOUVO o sr. Alferes Miliciano José Alberto Gomes do Vale Guimarães porque, no desempenho das funções de chefe da contabilidade deste Batalhão, tem revelado assinável competência e manifesto desejo de bem cumprir. Da sua capacidade resultou um funcionamento de serviço particularmente eficiente. Oficial disciplinado e correcto, os seus dotes de educação granjearam-lhe a amizade e apreço de todos os elementos que com ele privam. Pelas suas qualidades, é o Alferes Guimarães muito justamente merecedor de ser considerado como dos mais destacados elementos deste comando.»

Incorporação de novos Recrutas

Está a decorrer, intensivamente, a primeira fase da instrução dos novos 1 700 recrutas recentemente incorporados no Regimento de Infantaria 10, nesta cidade.

Os soldados, após o Juramento de Bandeira, serão transferidos para outras unidades de especialização.

Faleceram

D. MARIA DA CONCEIÇÃO SANTIAGO

No dia 3 do corrente, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Santiago.

A bondosa senhora, muito estimada, por suas virtudes e qualidades, era mãe das sr.as D. Maria Cândida, D. Maria Rufina, D. Maria Teresa e D. Maria da Conceição Rodrigues Santiago; sogra dos srs. Fernando Celso Almeida de Miranda, Lívio de Melo Lemos, João de Jesus Fidalgo e Alberto Neto Brandão; irmã das sr.as D. Ascensão, D. Olinda e D. Júlia Rodrigues Vieira e dos srs. Manuel e José Rodrigues Vieira; e tia do sr. Manuel da Costa Freitas.

RUFINO CABRAL

Na sua residência em Alvites (Mirandela), faleceu no dia 5, com 71 anos de idade, o sr. Rufino da Conceição Cabral.

O saudoso extinto, que naquela região gozava de grande prestígio pelas suas qualidades de carácter, era pai dos srs. Dr. Manuel Inácio Cabral, Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P., casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Cabral, e Dr. Nuno do Espírito Santo Cabral; e das sr.as D. Maria Angélica Cabral Branco e D. Irene do Céu Cabral Borges.

ANTÓNIO PEREIRA DE CARVALHO

Ao meio da tarde do dia 7 deste mês, faleceu, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde há mês e meio se encontrava internado, o sr. António Pereira de Carvalho.

O saudoso extinto, que foi probo e valioso colaborador da administração do *Litoral*, impunha-se por sua natural bondade, à consideração de quantos com ele privavam. Contava 75 anos de idade.

Era pai das sr.as D. Maria Raimunda, D. Maria Natércia Carvalho de Almeida e D. Rosa de Moura Carvalho e do sr. Benjamim de Moura Carvalho; e sogro dos srs. Roby e José Marques de Almeida.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

FAZEM ANOS

Hoje, 14 — Os srs. Pompílio Carlos Coelho Souto e João António Martins Pereira.

Amanhã, 15 — Os srs. José Pinheiro da Costa, Tito José Bolhão Páscoa e David Matos Ferreira; as meninas Emília Maria Vidal Faneco Marques, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques, Maria Luísa Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e Maria de Fátima, filha do sr. Raul de Sá Seixas; e o menino Mário Júlio, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.

Em 16 — As sr.as D. Lucília Alves Pinto de Sousa, esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, e D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça; os srs. Capitão Henrique Augusto Tomé e José Resende Génio Barata Freire de Lima; e as meninas Anabela, filha do sr. Fausto Castilho, e Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel António de Carvalho.

Em 17 — A sr.ª D. Maria José Ferreira de Abreu, esposa do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os srs. João Augusto da Silva Vasconcelos e Ernesto Simões Maio.

Em 18 — A sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre, esposa do sr. Augusto da Silva Gomes; os srs. Prof. Remígio Sacramento Júnior, Belmiro da Conceição Fartura e Darlindo Tavares; as meninas Beatriz Amélia, filha do nosso colaborador Amadeu de Sousa, e Maria dos Anjos, filha do sr. Arlindo Gouveia da Cunha; e o estudante João Carlos Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

Em 19 — O sr. Ricardo das Neves Limas; a menina Maria Margarida Salvador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; e o menino António Carlos de Moura dos Santos Baptista, filho do sr. António dos Santos Baptista Coelho.

Em 20 — A sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes; os srs. Dr. José Amador, Tenente Antero Alves da Cunha, Joaquim Duarte Silva Pereira Peixinho, Albano Araújo Nunes Génio e Emanuel Vinagre Naia Sardo; e as meninas Maria Isabel Raposeiro Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos, e Maria Teresa Pereira da Silva, filha do sr. Sansão da Silva.

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

Foi nomeado para fazer parte do júri do 6.º grupo (Ciências Naturais) de Exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro.

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Encontra-se nesta cidade a nossa ilustre colaboradora D. Carolina Homem Christo, que, com seus filhos, veio assistir às festividades de Santa Joana.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 21.30 horas

Programa duplo, com os filmes: **O Mais Perigoso Homem Vivo** — com Ron Randell, Debra Paget e Elaine Stewart; e **O Forte das Mulheres Rebeldes** — com Kathryn Grant, Hope Emerson e Jeanette Nolan.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 h.

Topkapi — uma sensacional película com Melina Mercouri, Peter Ustinov e Maximilian Schell.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas

002 Operação Bikini — um filme com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas

Dos Fracos Não Reza a História — uma produção com Robert Walker, Burl Ives e Tommi Sands.

Para maiores de 12 anos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª SECÇÃO — 2.º JUIZO

1.ª Publicação

No dia oito de Junho de mil novecentos e sessenta e seis, às nove horas, no lugar e freguesia de Aradas, comarca de Aveiro, nos autos de carta precatória vinda do Terceiro Juízo Cível da comarca do Porto, extraída dos autos de Execução de sentença que Belmiro Dias Leite & Filhos, Limitada, movem contra José Nunes da Rocha e mulher Amorosa Simões de Pinho, ele industrial e ela doméstica, residentes na Rua Cega, em Aradas, da cidade e comarca de Aveiro, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço indicado no processo, o seguinte móvel, penhorado aos executados: A ARREMATAR: «Uma serra de fita, de mesa, marca «Pinheiro», com volantes de metro, destinada a indústria e serração, montada sobre um bloco de cimento, em bom estado de conservação».

Aveiro, 2 de Maio de 1966

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral N.º 601 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 14-5-66

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ílhavo

a cargo do Notário, Lic. Manuel Faim Pessoa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 deste mês, lavrada de fls. 37 a 38 v., do livro de notas de escrituras diversas A-16, deste Cartório, Ernesto Geraldo da Nazaré, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, denominada *Centrolar — Comércio de Representações e Vendas, Lda.* com sede no lugar de Verdemilho, da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, cedeu pelo preço de 25.000$00 a José Augusto Morais Ferreira, casado, carpinteiro, residente no lugar do Bonsucesso, da mesma freguesia de Aradas, a quota do valor nominal também de 25.000$00 que possuía naquela sociedade.

Mais certifico que o referido José Augusto Morais Ferreira e João Vieira da Rocha, casado, residente no dito lugar de Bonsucesso, ficaram a ser os únicos sócios da dita Sociedade, tendo estes nessa qualidade e na mesma escritura alterado o art.º 5.º e seu parágrafo único do Pacto Social da mesma Sociedade, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — A gerência da Sociedade pertence a ambos os sócios, sem caução, com remuneração ou sem ela conforme deliberarem em Assembleia Geral;

§ único — Para obrigar a Sociedade activa ou passivamente, tanto em juizo como fora dele, é necessário a intervenção e assinaturas de ambos os sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Ílhavo, aos seis de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O ajudante do Cartório,

Egídio Esteves Rebelo

Litoral ★ Ano XII ★ 14-5-966 ★ N.º 601

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pela primeira secção da Secretaria Judicial do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado Dr. Manuel Ferreira Rebolo, divorciado, médico, residente no lugar e freguesia da Palhaça, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto do direito à meação penhorada e sobre a qual tenham garantia real, na execução de sentença que lhe move D. Maria da Conceição Gonçalves, divorciada, por apenso à acção de alimentos provisórios em que são partes os ora exequente e executado.

Aveiro, 6 de Maio de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 14-5-1966 ★ N.º 601

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Abril de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas quarenta e três a quarenta e cinco do Livro próprio número cento e cinquenta e um-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado o capital da Sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma *Oliveira & Irmão, Limitada*, com sede em Aveiro, em mil contos, subscrito em duas partes iguais de quinhentos contos, uma por cada um dos sócios, e, consequentemente, alterado o Artigo Terceiro do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção (no seu corpo):

(Artigo) «Terceiro — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é do montante de dois milhões de escudos, dividido em duas quotas de um milhão de escudos cada uma e subscritas uma por cada um dos sócios António Rodrigues de Oliveira e Saúl Rodrigues de Oliveira».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, dois de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 14-5-1966 ★ N.º 601

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo / 2.º Secção

2.ª Publicação

No dia vinte sete de Maio, pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Execução de Sentença que Marabuto & Companhia Limitada, com sede na Rua Hintze Ribeiro, da cidade de Aveiro, move contra Manuel Pereira Gomes e mulher Aurília Crespo Gomes, da Rua de Sá - sessenta e quatro - Aveiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

DIREITO:

O Direito e Acção a um quinto da herança indivisa dos pais do Executado, José Pereira Sona e mulher Josefa Oliveira Gomes, que vai à praça por quatro mil escudos.

Aveiro, 28 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 14-5-966 ★ N.º 601

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Juízo / 2.ª Secção

Proc. 512-A/60

2.ª Publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, nos autos de Execução de Sentença, movida por Maria Nunes Martins, viúva, por si e como representante de sua filha menor Rosa Maria Nunes Ferreira, residentes em Aradas, desta Comarca, contra José Pires, casado, pintor de automóveis, residente em parte incerta de França e com último domicílio em Aradas, referido, é este Executado citado para pagar à Exequente, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, a quantia de oitenta e cinco mil escudos, e juros à taxa legal, a contar da citação, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de ser devolvido esse direito à Exequente. A referida importância de oitenta e cinco mil escudos, provém de indemnização fixada nos autos de processo correccional em que o ora executado foi condenado.

Aveiro, 27 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 14-5-1966 ★ N.º 601

Continuação da última pagina

FUTEBOL

Beira-Mar — Setúbal

de Aveiro constituiu imerecido castigo para os beiramarenses e poderá induzir em erro grave quantos não tenham presenciado o desafio — dado que os números (para além de injustos) são pura e simplesmente enganadores! O Vitória de Setúbal foi um vencedor feliz!

Vejamos porquê.

Entrando de rompante, e usufruindo de certa vantagem territorial em toda a primeira parte, em resultado da aplicação, do entusiasmo e do brio dos seus elementos, o Beira-Mar foi manifestamente desafortunado da finalização dos seus lances ofensivos, que causaram sérias apreensões aos sadinos.

Os golos, porém, negaram-se ostensivamente aos jogadores locais, tanto em clamorosas perdidas de Gaio (8 m.) e de Azevedo (15 e 18 m.), como ainda em felizes intervenções de Conceição, a impedir golos certos, com Mourinho batido, em remates de Gaio (13 m.—desviando a bola à barra) e de Nartanga (41 m. — defendendo, de cabeça, sobre a linha de baliza)!

Entretanto, criando um clima de grande «suspense» ao desafio, pelo cunho de perigo que os seus arietes (José Maria e Carlos Manuel) davam às suas rápidas descidas, os sadinos vieram a ser bem mais felizes e puderam fazer dois golos — que foram outros tantos baldes de água fria a quebrar o ânimo, o alento e o entusiasmo dos beiramarenses.

Após o 0-1, ainda os negro--amarelos, em derradeira chamada às últimas energias, conseguiram replicar positivamente — fazendo jus, quando não a mais, pelo menos à igualdade. Mas, depois do 0-2, já essa réplica não foi tão firme: os locais, embora lutassem, haviam perdido clarividência, clareza e agressividade.

De resto, em todo o segundo tempo, o Beira-Mar alinhou pràticamente com menos uma unidade, pois Brandão, anteriormente «tocado» por Leiria, segundo cremos, regressou das cabinas apenas para marcar presença... E a equipa, naturalmente, teve de ceder — tantas as contrariedades que se lhe depararam.

Foi então que os setubalenses passaram para a mó de cima, exibindo-se repousadamente, tranquilos sobre a vantagem adquirida. E, mesmo sem atingirem grande brilhantismo, puderam ampliar o seu avanço e tiveram ainda ensejos de conseguir mais golos, em oportunidades desperdiçadas por Carlos Manuel (76 m.) e José Maria (87 m.) o que seria castigo mais severo e imerecido para os beiramarenses, que, também a seu turno, viram o chamado «golo de honra» fazer negaças a Nartanga (72 m.), que rematou contra a barra transversal!

Nesta etapa complementar, e a espaços, o grupo de Setúbal — pela frescura, rapidez, espírito de equipa, segurança na defesa (ressalvando a excessiva rudeza utilizada) e audácia ofensiva dos seus elementos — provou exuberantemente a real capacidade atlética e técnica que o colocam no lote das melhores turmas nacionais e justificam a sua presença em nova final da Taça.

O sr. Salvador Garcia teve actuação bastante deficiente — sobretudo não sabendo reprimir o jogo rude que os sadinos sistemàticamente utilizavam na defesa, causando sérias «mossas» nos seus antagonistas.

O árbitro, de resto, foi também mau julgador em repetidos lances de choque, em que beneficiava os infractores...

Futebol de Salão

No último sábado, antecedendo o desafio de andebol de sete *Beira-Mar — Paramos*, defrontaram-se, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, em encontro amigável de futebol de salão, as equipas do *Sporting Clube das Barrocas* e do *Grupo Desportivo da Vera-Cruz*, vencendo a primeira por 5-4.

Sob arbitragem do sr. Rui Amaral, as turmas formaram deste modo:

Barrocas — Limas, José Carlos, David, Porto 2, Loura 3 e João.

Vera-Cruz — Castro, Azevedo 2, Toni, Fernando, Ricardo 2, Estêvão, Lona e Graça

Com 3-2 ao intervalo, a favor do Sporting da Barrocas, as turmas chegaram igualadas (4-4) ao termo do tempo regulamentar. No desempate, por *penalties*, Loura deu o triunfo à sua equipa.

Xadrez de Notícias

● Na eliminatória do Campeonato Nacional de Andebol de Sete da Mocidade Portuguesa entre as equipas das divisões de Aveiro (Liceu) e Castelo Branco (Escola Industrial e Comercial), na categoria de juvenis, os aveirenses ganharam por 21-8.

ANDEBOL

sr. Albano Baptista. As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo; Gamelas 1, Lé 2, Matos 4, Madureira 7, Picado 3, Neves e Arlindo 4.

PARAMOS — Conde; Rogério 2, Rola, Violas, Néné 4, Nando, Porto Fernandes 4, Manuel Augusto, Teixeira 4 e José Alberto.

1.ª parte: 7-5. 2.ª parte: 14-9.

Excelente desafio, em que os beiramarenses comandaram sempre a marcação e obtiveram um triunfo sensacional, mas justíssimo, ante os campeões distritais.

O Beira-Mar, de facto, surgiu--nos completamente diferente (como equipa, em bloco), em relação à partida com o Atlético Vareiro. Sabendo fechar bem o caminho da sua baliza, dando raríssimas «chances» aos jogadores do Paramos, utilizou de forma notável, e muito proveitosa, o contra--ataque, fulminante e rápido, com que venceu a resistência do guia da prova.

Assim, e também porque o guarda-redes Gonçalo se exibiu em bom plano, os negro-amarelos justificaram amplamente o seu triunfo.

Arbitragem bem conduzida, em desafio modelarmente correcto.

Beira-Mar, 12 — Esgueira, 10

Jogo em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. António Charneira. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Gonçalo; Gamelas 5, Lé 2, Fernando, Matos 2, Picado 1, Neves, Arlindo e Loura 2.

ESGUEIRA — Pinto (Júlio e, de novo, Pinto); Rocha, Vasco Naia, José, José Luís Pinho 1, César 4, Bizarro 5, Pinto II e Zeca.

1.ª parte: 3-3. 2.ª parte: 9-7.

O jogo foi muito prejudicado pelo tempo de chuva, que chegou a determinar a sua interrupção, por alguns minutos, ainda na primeira parte.

Neste período, não obstante os beiramarenses serem mais perigosos e mais rematadores, os esgueirenses chegaram ao avanço de 3-1 — o que contribuiu para perturbar os seus antagonistas. Entretanto, só por imperdoáveis erros do árbitro (invalidando alguns golos limpos) os beiramarenses não terminaram a primeira metade em vencedores.

Após o intervalo, o maior domínio dos beiramarenses acabou por lhes dar merecido avanço — que só não foi mais amplo porque os esgueirenses, dando sempre réplica animosa e firme, se defenderam com acerto e felicidade e, no ataque, tiveram também alguns lances deveras afortunados.

Arbitragem muito deficiente, com grande número de erros em que o Beira-Mar saiu sempre prejudicado...

Juniores

Na jornada de abertura da segunda volta, apuraram-se estes resultados:

BEIRA-MAR — ESGUEIRA........... 7-6
ATLÉTICO VAREIRO — ESPINHO 3-2

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	3	—	1	56-19	10
Beira-Mar	4	2	1	1	29-42	9
Esgueira	4	1	1	2	29-32	7
A. Vareiro	4	1	—	3	19-39	6

A próxima jornada efectua-se na quarta-feira, dia 18, com o desafio ATLÉTICO VAREIRO — ESGUEIRA, marcado para Ovar, às 21 horas.

Beira-Mar, 7 — Esgueira, 6

Sob arbitragem do sr. Joaquim Naia, as equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Aguiar; Sucena, Orlando, Amaral 5, Vieira, Mané 2 e Urbano.

ESGUEIRA — Taveira; Mónica, Quim 1, Cravo 1, Custódio 2, Alexandre, Limas, Costa e Delgado 2.

1.ª parte: 4-3. 2.ª parte: 3-3.

Partida equilibrada, que o mau tempo prejudicou imenso. O desafio teve mesmo de ser interrompido, na segunda parte, em consequência de fortíssima chuvada.

Os beiramarenses, que tiveram o bom avanço de 7-3, vieram a concluir o encontro em sérias dificuldades, em consequência da recuperação levada a cabo pelos esgueirenses. Os guarda-redes das duas equipas (com relevo para Aguiar) foram os melhores jogadores em campo.

Arbitragem correcta.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 37 DO TOTOBOLA

22 de Maio de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Penafiel - Braga		x	
2	Leixões - Guimar-		x	
3	Salgueiros - Leça	1		
4	Boav. - Famalicão	1		
5	Covilhã - U. Tomar	1		
6	Peniche - Oliveir.	1		
7	Lamas - Ovarense		x	
8	Sintrense-Oriental	1		
9	Torriense. - Belen.			2
10	Lusitano - Atlético	1		
11	C. Piedade - C.U.F.			2
12	Barreir. - Almada	1		
13	Olhanense-Portim.	1		

Novos Dirigentes do BEIRA-MAR

louro Desportivo — Vive-presidente — Agente Técnico Manuel Alves Moreira, 184. Vogais — João da Costa Belo (Filho), 185 e Manuel Simões Madail, 254. Pelouro Cultural e Recreativo — Vice-presidente — Eng.º Lauro Ferreira Marques, 257. Vogais — João Ferreira dos Santos, 248 e Prof. Nogueira Leite, 257. Pelouro Administrativo — Vice--presidente — Agente Técnico Luis Vitor Azevedo Félix, 256. Tesoureiro — José Manuel da Silva, 247. Contabilista—António Pericão Galo, 246. Secretário — Agílio da Silva Pádua, 255.

A Assembleia, entre salva de palmas calorosas, aprovou um voto de aclamação à Sanjoanense, pela sua subida à I Divisão Nacional. Antes do encerramento dos trabalhos, o novo Presidente do Beira--Mar cumprimentou a Mesa e, em nome dos seus colegas, agradeceu a honra da eleição e referiu--se, em elogiosos termos, ao trabalho da Direcção cessante. A concluir, o sr. Dr. Sebastião Marques pediu a colaboração de todos os beiramarenses na obra que ia encetar, tendo em vista o engrandecimento e o prestígio do Clube.

No final, falou ainda o Presidente da Direcção cessante, sr. António Augusto Martins Pereira, que abraçou o seu sucessor, a quem prometeu a mais leal e inteira cooperação — acto sublinhado por prolongada ovação.

Novos Dirigentes do BEIRA-MAR

Na noite de quarta-feira, na sede do Sport Clube Beira-Mar, realizou-se a anunciada Assembleia Geral Extraordinária da popular colectividade aveirense, convocada para «votar a lista da Direcção que há-de orientar os destinos do Clube na gerência de 1966».

Presidiu o Comendador sr. Egas da Silva Salgueiro, secretariado pelos srs. João da Graça Paula e João dos Santos. A lista elaborada pelo Conselho Geral e apresentada à Assembleia foi eleita por maioria, após a votação a que se procedeu, apurando-se as seguintes contagens (para 258 listas entradas nas urnas:

DIRECÇÃO — Presidente — Dr. Sebastião Dias Marques, 170. Pe-

Continua na página 7

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Braga e Aveiro foram cenários dos encontros respeitantes à primeira «mão» das meias finais da Taça de Portugal, efectuados no passado domingo e em que se registaram estes resultados:

BRAGA, 1 — SPORTING, 1 e BEIRA-MAR, 0 — VITÓRIA DE SETÚBAL, 3

Vê-se que a jornada correu de feição aos forasteiros, aliás tidos por favoritos, pelo que é crível que os finalistas sejam exactamente o Sporting (que, em Alvalade, amanhã, deve rectificar o empate ante os minhotos) e o Vitória de Setúbal (que não espantará ninguém se bisar o triunfo sobre os beiramarenses).

Outro qualquer par de finalistas constituiria, agora, surpresa de grande vulto — em que, sinceramente, não acreditamos.

Beira-Mar, 0 — Vitória de Setúbal, 3

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Salvador Garcia, auxiliado pelos srs. Mário Fugueiredo (bancada) e Jaime Baptista (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Garcia; Brandão e Marçal; Abdul, Nartanga, Gaio, Manuel Dias e Azevedo.

VIT. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes e Carriço; Jaime Graça e Leiria; Armando, Augusto, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

0-1 — Na sequência de um «corner», e para evitar que um pontapé de recarga do brasileiro Augusto (já com Vítor batido) desse golo, o argentino Garcia, em voo espectacular, desviou a bola com as mãos, incorrendo em «penalty» prontamente assinalado. Na marcação do castigo máximo, JAIME GRAÇA rematou sem grande força, mas com muita colocação, rente ao solo, inaugurando a contagem. Havia 35 minutos de jogo.

0-2 — Aos 44 m., num lance pessoal, JOSÉ MARIA parou a bola, fez uma ligeira pausa e, de fora da grande área, arrancou um remate fortíssimo, que levou o esférico ao fundo das malhas, rente à base de um poste da baliza de Vítor, surpreendido pelo inesperado pontapé do dianteiro sadino.

0-3 — Aos 63 m., em boa corrida, CARLOS MANUEL passou Marçal, muito bem solicitado por um despacho longo do guarda-redes Mourinho. Progredindo, e não obstante a oposição que lhe foi animada movida por Evaristo, na «dobra» ao seu companheiro, o avançado sadino surgiu em boa posição na grande área, onde rematou sem hipóteses para Vítor, justamente quando este tentava encurtar o ângulo de golo, saindo dos postes.

Salvo qualquer surpresa, agora verdadeiramente sensacional, a pendência entre aveirenses e setubalenses, nas «meias-finais» da Taça de Portugal, concluirá com a eliminação do Beira-Mar e o apuramento — no segundo ano consecutivo — do Vitória de Setúbal para a final da prova.

Isto significa que, na primeira «mão» (e mesmo «fora de casa») os sadinos conseguiram substancial avanço de golos, fortalecendo melhor o favoritismo que antecipadamente se lhes concedia. Foi, de facto, o que sucedeu. Mas o certo é que o desfecho do prélio

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

● Fortemente lesionado no encontro com o Vitória de Setúbal, no passado domingo, o médio beiramarense Brandão está impedido de alinhar esta época: presume-se que o joelho esquerdo (que foi engessado) apresente rotura de ligamentos ou fractura de menisco.

● Em desafio particular de futebol efectuado no domingo, em Santa Maria de Lamas, o grupo local derrotou por 2-1 a turma principal do Futebol Clube do Porto.

● Nos desafios referentes à primeira jornada da segunda volta do Campeonato Distrital da II Divisão (futebol), registaram-se os seguintes resultados:

PAIVENSE — CESARENSE	1-0
VISTA-ALEGRE — ANTES	1-3
MEALHADA — LUSITÂNIA	3-2
MACINHATENSE — PEJÃO	1-1

Lusitânia e Pejão, ambos com 21 pontos, comandam a classificação, seguidos pelo Mealhada (17), Antes (17), Cesarense (16), Paivense (16), Vista-Alegre (10) e Macinhatense (10).

● A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para 22 do mês corrente a terceira prova (contra-relógio) do Campeonato Regional de Amadores de 1.ª. A corrida terá 60 quilómetros, estando marcada para as 9 horas a partida do primeiro concorrente.

● Com a base de licitação de 1919 contos, efectua-se no dia 23 do corrente, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o concurso para adjudicação da obra de construção de um pavilhão gimmo-desportivo para Aveiro — a edificar por iniciativa do Ministério da Educação Nacional e da F. N. A. T.

Continua na página 7

Basquetebol

Taça de Portugal

As quatro equipas aveirenses que se inscreveram nesta prova federativa ficaram agrupadas, com a Académica, na Série C. Feito o respectivo sorteio — que isentou o Illiabum da primeira eliminatória — ficou estabelecida a seguinte ordem de jogos:

Hoje — SANGALHOS — ESGUEIRA
Dia 18 — GALITOS — ACADÉMICA

Os jogos principiam às 21.30 horas e, pelo sistema da competição, são eliminatórias a uma só «mão», o que lhes confere maior interesse.

Torneio Inter-Selecções Regionais de Juniores

Esta competição, na Zona Sul (disputada em Lisboa), teve os seguintes resultados:

SETÚBAL — FARO	50-47
LISBOA — SETÚBAL	91-40
LISBOA — FARO	79-29

Os jogos da Zona Norte encontram-se marcados para hoje, amanhã e segunda-feira, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, dentro deste calendário:

Dia 14 — PORTO — AVEIRO
Dia 15 — PORTO — COIMBRA
Dia 16 — AVEIRO — COIMBRA

Apraz-nos registar — em seguimento a quanto sobre o assunto aqui tínhamos escrito — que as Associações de Aveiro e Coimbra solicitaram que o jogo entre as suas equipas, marcado para a manhã de segunda-feira, fosse transferido para a noite desse mesmo dia. A petição foi atendida, efectuando-se o desafio às 22 horas.

A equipa aveirense, escolhida e preparada pelo competente técnico José Nogueira, é formada pelos seguintes jogadores: António José, António Carlos, Armando Deus, Tito Cerqueira, Manuel Ré e Eduardo Nunes — do Illiabum; Grego, Antunes, Vale, Sardo e Leitão — do Galitos; e Mendes — do Sangalhos.

Torneio da Primavera

No sábado e domingo, os encontros correspondentes à terceira jornada desta prova interna do Clube dos Galitos terminaram desta forma:

Carlos Barreto — José Matos	36-35
José Nogueira — Mário Rocha	19-38
Artur Fino — Mário Teles	25-17
Baldomero Coelho — Luís Robalo	20-21
Manuel Regala — José Porfírio	18-40

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
L. Robalo	3	3	—	106-46	6
J. Porfírio	3	3	—	107-62	6
Baldomero	3	2	1	96-59	5
M. Rocha	3	2	1	98-69	5
Barreto	3	2	1	78-90	5
M. Teles	3	1	2	73-85	4
A. Fino	3	1	2	66-81	4
M. Regala	3	1	2	58-114	4
J. Nogueira	3	—	3	66-102	3
J. Matos	3	—	3	68-106	3

A Propósito de... 2 Notícias

● A notícia já veio nos jornais, com o relevo devido; realizaram-se, salvo erro, três jornadas; mas, nem por isso, deixa de justificar uma chamada especial a operante actividade da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos.

Efectivamente, a juntar ao êxito dos seniores na presente época, a que se aliou, sem dúvida, o excelente comportamento dos juniores e dos juvenis, temos que referir elogiosamente a realização do «Torneio da Primavera». Dez equipas de rapazes, num total de cento e vinte, preenchem os fins de semana em busca dum lugar no seio do prestigioso Clube. Não interessará grandemente a percentagem de moços válidos para a prática do Basquetebol, embora saibamos que há muita gente aproveitável, mas fica-nos a certeza de uma vitalidade real e insofismável.

A organização, já o dissemos, pertence à Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos. Todavia, e o facto não trará decerto melindre, temos o dever de deixar assinalado nestas colunas o magnífico esforço dos técnicos José Matos e José Nogueira.

Trabalha-se em profundidade no Clube dos Galitos; e, se isso não constitui novidade, servirá pelo menos para apontar o exemplo a outros que, servindo-se do trabalho alheio, preferem o caminho mais cómodo da *importação*. E é tão fácil seguir o trilho da colectividade aveirense...

● Quem anda ligado ao basquetebol distrital sabe perfeitamente que o Sangalhos Desporto Clube é um dos seus maiores sustentáculos.

Pois bem: a colectividade bairradina não possui (também toda a gente o sabe) um recinto de harmonia com as suas necessidades e com as suas tradições. Empenhados na construção do velódromo, os sangalhenses *deixaram* para trás essa necessidade premente. Agora, porém, que a pista está em vias de conclusão, parece desenhar-se um movimento em torno da construção dum recinto coberto para a prática dos chamados desportos pobres.

A colectividade azul tem responsabilidades, quer no Ciclismo, quer no Basquetebol, e sabe qual o caminho a tomar. Simplesmente, um recinto coberto, por muito modesto que se apresente, envolve sempre o movimento de centenas de milhares de escudos.

Em Sangalhos, a camada nova de basquetebolistas, que agora se volta para o clube, anseia por ins-

CAMINHOS DO Basquetebol

talações condizentes com o bom nome do povo bairradino. Será que ao lado da Pista vai mesmo construir-se um Pavilhão?

Os dirigentes e mais do que os dirigentes a grande massa bairradina terão mais um vez a palavra.

JOAQUIM DUARTE

ANDEBOL

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

Dentro do calendário prèviamente estabelecido, e que tem vindo a ser cumprido integralmente (salvo, por vezes, na hora de início dos desafios), terminou no sábado a primeira volta e começou a disputar-se na quarta-feira a segunda volta do Campeonato Distrital da I Divisão, em que se registaram estes resultados:

7.ª jornada

BEIRA-MAR — PARAMOS	21-14
SANJOANENSE — ESPINHO	18-11
AMONIACO — ESGUEIRA	14-13

8.ª jornada

BEIRA-MAR — ESGUEIRA	12-10
ATLÉTICO VAREIRO — ESPINHO	12- 8
SANJOANENSE — PARAMOS	10-22

Merece especial relevância a concludente vitória dos beiramarenses sobre a turma do Paramos, invicta até então e agora menos firme no comando. Uma palavra ainda para referir que o mau tempo teve larga influência nos jogos de Ovar e Aveiro (8.ª jornada), o que, em parte, «explica» a magra diferença do prélio entre as duas equipas citadinas.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	7	6	—	1	156-79	19
A. Vareiro	7	5	—	2	103-73	17
Beira-Mar	7	5	—	2	111-102	17
Espinho	7	4	—	3	109-107	15
Sanjoanen.	7	2	—	5	108-142	11
Amoniaco	6	2	—	4	59-111	10
Esgueira	7	—	—	7	77-119	7

As próximas jornadas:

Hoje — Amoniaco — Beira-Mar
Paramos — Atlético Vareiro
Esgueira — Sanjoanense

Dia 18 — Atlético Vareiro — Esgueira
Espinho — Lamas
Sanjoanense — Amoniaco

Beira-Mar, 21 — Paramos, 14

Jogo em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do

Continua na página 7

BADMINTON

II Torneio Interno do CLUBE DOS GALITOS

No ginásio do Liceu, disputaram-se, no domingo, os desafios da fase final desta competição, em que participaram 29 concorrentes.

Damos a seguir, a relação dos resultados desses encontros, que despertaram muito interesse e constituiram bela jornada de propaganda do badminton em Aveiro:

Infantis — Bem Duarte — Ernâni Monteiro, 2-0 (11-7 e 11-2). José Pinho — José Pires, 2-0 (11-2 e 11-2). Hernâni Monteiro — José Pires, 2-1 (6-11, 11-1 e 11-6). *Na final:* José Pinho — Bem Duarte, 2-1 (11-9, 10-12 e 13-11).

Senhoras — Helena Vidinha — Isabel Morais, 2-0 (11-6 e 11-6). *Na final:* Helena Vidinha — Ana Maria Graça, 2-1 (11-9, 9-11 e 12-10).

Juniores — Mário Baltasar — Fernando Estima 2-0 (17-15 e 15-9). Manuel Inocêncio — João Filipe, 2-0 (15-3 e 15-4). *Na final:* Manuel Inocêncio — Mário Baltasar, 2-1 (15-11, 15-17 e 15-7).